



Marilza José Lopes Schuina\*

## RESUMO

Os Intereclesiais das Comunidades Eclesiais de Base nasceram na década de 1970 como parte integrante da dinâmica de animação das CEBs. Realizados inicialmente com um menor número de participantes, numa dinâmica reflexiva, esses encontros foram ganhando força e crescendo em número de participantes. A trajetória dos Intereclesiais amplia o número de participantes e modifica o próprio caráter e a natureza do Intereclesial, indo de uma dimensão mais reflexiva para uma dimensão mais celebrativa. A pergunta que fazemos é: como o processo metodológico dos Intereclesiais têm contribuído para a animação das CEBs do Brasil?

**Palavras-chave:** Intereclesiais. Metodologia. Comunidades Eclesiais de Base.

## Metodología de los encuentros intereclesiales: intercambio de experiencias y reflexiones de las comunidades\*\*

## RESUMEN

Los Intereclesiales de las Comunidades Eclesiales de Base nacieron en los años 70 como parte integral de la dinámica de animación de las CEB. Inicialmente realizados con un número menor de participantes, en una dinámica reflexiva, estos encuentros fueron tomando fuerza y creciendo en número de participantes. La trayectoria del Intereclesial amplía el número de participantes y modifica el carácter y la naturaleza del Intereclesial, desde una dimensión más reflexiva a una dimensión más celebratoria. La pregunta que nos hacemos es: ¿cómo ha contribuido el proceso metodológico del Intereclesiastés para la animación de las CEB en Brasil?

**Palabras-clave:** Intereclesial. Metodología. Comunidades Eclesiales de Base.

Metodologia dos encontros intereclesiais:  
partilha de experiências e reflexões das  
comunidades

\*Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Liturgia pela Pontifícia Faculdade Nossa Senhora da Assunção/SP. Atualmente atua na Comissão Nacional de Formação do Conselho Nacional do Laicato do Brasil, no Grupo de Estudo da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato (CNBB) e no Secretariado para o 15º Intereclesial do Brasil. Presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) no período de 2013 a 2016 e 2016 a 2019. E-mail: marilzaschuina@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/859687806927774>.

\*\*O presente artigo foi publicado no Blog das CEBs do Brasil em 30 de maio de 2022. Após alterações e aprofundamentos, ele foi convertido no formato de artigo científico aqui apresentado.

*“Lá vem o trem das CEBs caminhando com seu povo, escuta meu amigo,  
venha ver o que há de novo...”*

As CEBs do Brasil se encaminham para o seu 15º Encontro Intereclesial. Os Intereclesiais apresentam um processo de grande significação das CEBs que incide sobre as estruturas e mentalidades da Igreja para que ela seja cada vez mais sinodal.

Os Intereclesiais, além disso, apresentam o que as CEBs têm de melhor, ou seja, suas partilhas, suas experiências, seus melhores representantes e lideranças da base. Muito embora mostra o que há de mais rico nas Comunidades Eclesiais de Base, também sabemos que o dia a dia apresenta seus desafios e dificuldades, razão pela qual é preciso pensar um processo metodológico que contribua para refletir “as alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias” das CEBs atualmente.

Os Intereclesiais das CEBs nasceram na década de 1970, visando um processo de articulação das comunidades, de partilha das experiências e de reflexões das comunidades. Os primeiros Intereclesiais, realizados com um número menor de participantes, propiciava um caráter mais reflexivo das experiências de CEBs espalhadas pelo Brasil, trazendo os relatos da caminhada, as lutas, as dificuldades, os desafios, as conquistas. Tudo era apresentado “à grande assembleia, que não apenas se apercebe da dimensão comum dos problemas vividos, como também vislumbra as questões teóricas e práticas envolvidas e os sinais promissores presentes” (FAUSTINO, 1996, p. 12).

A trajetória dos Intereclesiais segue ampliando o número de participações e, com isto, vai modificando o caráter, a natureza do Intereclesial, partindo de uma dimensão mais reflexiva para uma mais celebrativa. Amplia-se ainda a participação das bases no processo organizativo, com a criação, na década de 1980 da “Ampliada Nacional das CEBs do Brasil” para o serviço de articulação e animação das CEBs e, também, a organização dos Intereclesiais como parte integrante desse processo de articulação e de animação.

Aqui está uma chave de leitura, a meu ver, importante: como o processo metodológico dos Intereclesiais têm contribuído para a animação das CEBs do Brasil? Trazemos, portanto, alguns elementos para a sua análise, meu caro leitor, leitora. Vejamos um pouco da riqueza metodológica dos Intereclesiais.

## I

O I Encontro, “Uma Igreja que nasce do povo pelo Espírito de Deus”, foi realizado em Vitória/ES, de 06 a 08 de janeiro de 1975. O caráter desse primeiro encontro, uma conversa entre amigos e igrejas nesta caminhada, teve como objetivo: “delinear o perfil e descobrir as características futuras da Igreja nova que nasce no meio do povo, principalmente através das comunidades eclesiais de base” (FAUSTINO, 1996, p. 27). Na sua dinâmica de preparação foram elaborados 10 relatórios descrevendo a história e situação de comunidades eclesiais de 7 estados: ES, GO, PE, CE, PB, MA, RJ. A partir dos relatórios foram produzidos 3 textos, apontando o novo alcance eclesiológico da experiência das CEBs.

Em três dias, cerca de 70 pessoas de 12 estados vivenciaram uma intensa troca de experiências, reflexões, orações. “A temática eclesiológica predominou nas discussões dos grupos de trabalho e nos plenários, tendo os assessores/as papel singular no acompanhamento do encontro” (FAUSTINO, 1996, p. 28).

## II

O II Encontro, “Igreja, povo que caminha”, também foi realizado em Vitória/ES, de 29 de julho a 01 de agosto de 1976. A preparação seguiu a dinâmica do I Encontro, com a produção de 17 relatórios sobre os passos da caminhada das comunidades, com foco na pedagogia libertadora das CEBs. Participaram cerca de 100 pessoas, sendo 24 dioceses de 17 estados, envolvendo metade de participantes das comunidades e a outra metade de agentes, bispos e assessores/as. Entre os estrangeiros, havia participantes do Chile, México e Peru.

Os trabalhos foram realizados em dois grupos, um da base para aprofundar as experiências de opressão no campo e na cidade e outro de agentes, bispos e assessores/as, para aprofundamento do termo *libertação* e de suas ambiguidades. Estes trabalharam separadamente, tendo momentos de intercâmbio, com uma coordenação formada por cinco representantes de cada grupo.

Bonita foi a troca de experiências e o aprofundamento da realidade e das lutas e causas das CEBs, como terra, política partidária, sindicato, periferias das cidades e

modelos de Igreja, marcado por momentos fortes de liturgia, como a celebração eucarística em que se atualizou o mistério pascal na vida dos povos da aldeia indígena Meruri (MT).

### III

O III Encontro, “Igreja, povo que se liberta”, realizado em João Pessoa/PB, de 19 a 23 de julho de 1978, teve mais de um ano de preparação. Duas circulares foram enviadas aos participantes do II encontro para indicar comunidades comprometidas com a luta pela libertação. Nesse encontro, os assessores e assessoras estavam de olhos e ouvidos bem atentos, desempenhando um trabalho de predomínio da escuta das experiências, só intervindo para esclarecimentos ou questionamentos. A eles coube também elaborar a reflexão sobre os *156 relatórios de descrição da realidade das comunidades*. Foram realizados encontros regionais com a presença de um membro da equipe preparatória, nos quais foram escolhidas as experiências a serem apresentadas no encontro. Sete regionais enviaram relatórios sobre os encontros, atuais e anteriores.

O III Encontro dobrou o número de participantes para 200 pessoas, dos quais 2/3 eram pessoas da base, gente pobre e simples, envolvendo 47 dioceses, além de 4 participantes evangélicos, 1 cacique xavante da aldeia São Marcos (MT). Também se fizeram presentes participantes do México, Bélgica e Nova Iorque. A dinâmica metodológica favoreceu a participação popular: pequenos grupos (grupos só da base e outros grupos de assessores/as, agentes e bispos; grupos misturados em que só a base fala; grupos mistos para encaminhamentos), além de mini e grandes plenários. Os membros das comunidades se encarregaram da organização, da condução, das decisões, contando com representantes da base na coordenação: dois assessores, dois membros da equipe preparatória, um da coordenação regional, três representantes das CEBs urbanas e 3 das CEBs rurais. Levando essa metodologia em consideração, nas palavras de Leonardo Boff, “o povo toma a palavra”.

#### IV

O IV Encontro, “Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação”, ocorreu em Itaici/SP, de 20 a 24 de abril de 1981. Mais uma vez, o encontro foi coordenado e conduzido pelas bases.

Na *etapa preparatória* reuniu-se, através de *um questionário* enviado pela comissão organizadora, a reflexão dos pequenos grupos, enfatizando a perspectiva de organização. Questões como descrição da realidade, organização da comunidade face à realidade, articulação com outras comunidades e movimentos populares, além da importância da Palavra de Deus na vida das comunidades, favoreceu a *elaboração de 300 relatórios* de 19 estados, dos quais 17 realizaram encontros de discussão do material.

Dos encontros regionais, realizados para discutir o material produzido pelas comunidades, saíram os participantes: 280 pessoas de 71 dioceses e 18 estados, dos quais, 184 eram integrantes da base, 56 eram agentes, 15 assessores/as e 17 bispos. O tema geral do encontro foi dividido em quatro temas específicos, um para cada dia: 1º dia – começa com o relato dos vários regionais sobre a caminhada das comunidades; 2º dia – pequenos grupos em painel descrevem como as comunidades estão favorecendo a participação do povo nos bairros e no campo; 3º dia – o serviço da política; 4º dia – a justiça no mundo do trabalho, com dramatizações da realidade, enfatizando as lutas, as dificuldades, as conquistas.

#### V

O V Encontro, “Povo unido, semente de uma nova sociedade”, foi realizado na cidade de Canindé-CE, de 04 a 08 de julho de 1983. Observe-se que os dois primeiros encontros aconteceram um ano após o outro (1975 e 1976), enquanto o terceiro ocorreu com um intervalo de dois anos (1978) e o quarto e o quinto passaram a contar com um intervalo de três anos (1981, 1983), assim seguindo até o VIII Encontro. Atenção também para o número de participantes, que agora foram 500 de 134 dioceses, sendo 243 da base, 30 bispos, 15 assessores/as, 16 observadores, 7 membros da imprensa e 114 dos serviços.

Para a preparação, foi constituída uma equipe em Fortaleza, embora o encontro fosse em Canindé, interior cearense. Já nesse processo foi incorporada a dimensão regional, tanto que foi a primeira vez que o critério de participação adotado foram as regionais da CNBB. Cada regional enviou 20 pessoas, sendo 17 da base e 3 agentes. Toda a dinâmica do encontro encaminhada pelos participantes da base contou com grupos mistos, plenários e valorização da troca de experiências. A cada dia do encontro, um eixo temático foi tratado: 1º dia – foram montados grupos de trabalho sobre as condições de vida do povo; 2º dia – constituíram-se grupos sobre as motivações que levam as CEBs a lutarem por uma nova sociedade; 3º dia – foram elencadas propostas concretas; 4º dia – contribuição específica das CEBs para a construção de uma nova sociedade. Nesse Encontro, as liturgias e celebrações ocuparam lugar de destaque, tanto nas manhãs quanto nas tardes.

No referido encontro começa um processo que muda a natureza dos Intereclesiais, caminhando de um caráter mais reflexivo para um caráter mais celebrativo, como veremos acontecer com o VI Encontro. No processo preparatório para este V Encontro, começou também a minha trajetória junto à articulação das CEBs em Cuiabá/MT, aos 17 anos de idade. Em 2023, completo 40 anos dessa caminhada (mas isto é assunto para outra prosa).

## VI

O VI Encontro, “CEBs: Povo de Deus em busca da terra prometida”, ocorreu em Trindade/GO de 21 a 25 de julho de 1986, contando com 1.647 participantes, sendo 742 pessoas da base, 203 agentes de pastoral, 30 assessores/as, 51 bispos, 16 evangélicos, 10 povos indígenas, 56 observadores/as latino-americanos, 35 observadores nacionais, 17 observadores de outros países, sem contar com o pessoal da imprensa, os responsáveis pela documentação e as equipes de serviço. Para a organização do encontro, criou-se uma Comissão Ampliada Regional – além da Comissão Executiva. Nesse processo organizativo, foi convocada uma Reunião Ampliada Nacional, que se reuniu de 21 a 24 de abril de 1986, constituindo-se, assim, em um grupo de apoio e serviço à Igreja local no planejamento organizacional do Intereclesial. Foram lançadas duas cartilhas para aprofundamento das comunidades,

que foram preparadas pela comissão executiva: “CEBs: um jeito novo de ser Igreja” e “O Povo de Deus em busca da terra prometida”.

Na dinâmica metodológica, os temas refletidos no VI Encontro foram: 1º dia – o novo jeito da Igreja ser: identidade e missão das CEBs; fé e política; espiritualidade libertadora das CEBs e Bíblia; CEBs, hierarquia e ministérios; 2º dia – luta pela nova sociedade: constituinte popular e nova constituição; movimentos populares e lutas das mulheres, negros e índios; projeto político popular; mundo do trabalho e sindicalismo; 3º dia – terra de Deus, terra de irmãos: luta pela terra, reforma agrária; projeto do governo; solo urbano e moradia; terra prometida por Deus. A dinâmica metodológica organizou bate-papos rotativos, grupos, plenário e fila do povo na parte da manhã; grande plenária, painel para reação aos relatórios (contando com um bispo, um assessor e três pessoas da base) e fila do povo na parte da tarde.

O alto número de participantes mudou o caráter do Encontro, destacando o caráter celebrativo, e não deliberativo, posto que foi praticamente impossível privilegiar o caráter reflexivo com tantas pessoas envolvidas, fazendo com que as celebrações tomassem lugar de destaque. Estas, vale ressaltar, foram realizadas com grande criatividade, articulando as dimensões da “festa e luta, celebração e morte” – símbolos gestados na profunda experiência de enraizamento popular das comunidades. Temas como a questão latino-americana e o ecumenismo assumiram ainda mais destaque.

## VII

O VII Encontro, “Povo de Deus na América Latina a caminho da libertação”, ocorrido em Duque de Caxias/RJ, de 10 a 14 de julho de 1989, contou com 1.106 participantes delegados/as dos regionais, 85 bispos, 39 assessores, 61 integrantes da Comissão Ampliada Nacional e da Equipe Central, além de 120 delegados evangélicos, 30 indígenas, 83 latino-americanos e 92 convidados. Somando os indivíduos envolvidos com serviços, contam-se 2.550 membros do Encontro. Este, vale ressaltar, esteve situado no mundo urbano, o que tornou indispensáveis os deslocamentos em ônibus urbanos, em direção ao plenário no estádio municipal.



No processo preparatório foram elaboradas duas cartilhas com o tema do encontro, sendo que uma delas resultou da contribuição direta dos evangélicos. Foi reeditada a cartilha do 6º Encontro “CEBs: um jeito novo de ser Igreja” e elaborados outros subsídios como novena de Natal, o caderno de cantos e oração para o VII Encontro e a publicação do jornal *A Caminho*.

Seguindo a metodologia dos últimos encontros, no 1º dia refletiu-se sobre a situação da América Latina; no 2º dia tratou-se da relação entre fé e libertação, além da luta pela transformação social e por participação política; no 3º dia abordou-se o tema da eclesialidade das CEBs. A dinâmica metodológica organizou as atividades em três plenários, cada um intitulado com o nome de mártires da caminhada, das causas das CEBs: Plenário A – “Willian, Valmir e Barroso” (causa operária); Plenário B – “Índio Marçal” (causa indígena); Plenário C – João Cândido (causa negra). A grande plenária recebeu o nome de Assembleia “Mariazinha” (causa da mulher).

Na manhã de cada dia, em cada plenário, o assessor/a motivava e orientava os trabalhos de grupo. Por outro lado, as mini-plenárias foram realizadas por blocos (107 grupos, 03 plenárias, 4 blocos temáticos a cada dia) e ao final de cada plenária, o assessor/a fazia a “amarração” do encontro. Além disso, um assessor/a atuou como cronista em cada plenária e na grande plenária. À tarde, foram realizadas a grande plenária e a celebração de cada dia. Nas primeiras, assim como nas minis plenárias, um assessor/a introduzia e concluía as discussões, enquanto outro fazia a crônica.

As celebrações foram um dos marcos deste VII Encontro e uma questão de destaque foi a dificuldade de articulação entre as celebrações preparadas para o Intereclesial com as liturgias eucarísticas, enfatizando, assim, o distanciamento entre a missa e a inculturação e as celebrações populares e ecumênicas. Todos os dias, antes da programação oficial do encontro, eram realizadas liturgias eucarísticas com a presença de quase todos os participantes. Destaque também desse Intereclesial foi o Encontro dos delegados latino-americanos. Vale lembrar o resgate do documento final dos encontros anteriores e das cartas e compromissos dos Intereclesiais a partir deste.



## VIII

O VIII Encontro, “Culturas Oprimidas e a Evangelização na América Latina”, foi realizado em Santa Maria/RS entre 08 e 12 de setembro de 1992. O número de delegados/as chegou a 2.238 brasileiros/as e 88 participantes de outros países. Foram 1.469 cristãos leigos e leigas, 66 bispos, 50 assessores/as, 138 evangélicos entre bispos, pastores e leigos/as, 44 índios (1 pajé), 2 pais de santo e 1 mãe de santo, sem contar os membros das 40 equipes de serviço. No 1º dia aconteceu a concelebração eucarística de abertura do Encontro, com a leitura da mensagem de apoio ao Encontro de João Paulo II. A partir do 2º dia, a dinâmica envolveu 5 plenários, sendo que cada um deles tratou de um tema específico: índios, negros, migrantes, trabalhadores, mulheres. Cada plenário recebeu um nome simbólico.

Além disso, os momentos de participação conjunta foram: oração inicial no 1º dia, a celebração penitencial, oração da manhã motivada pelos evangélicos, celebração de louvor das culturas, plenária final com a Eucaristia de encerramento. Destaca-se no encontro a dimensão celebrativa e orante que vai crescendo de importância e as tensões e conflitos sobre a participação dos negros e das mulheres nos espaços eclesiais, além da dimensão ecumênica e macro-ecumênica. Como parte do processo preparatório, foi elaborado um texto que serviu de referência para os regionais.

## IX

O IX Encontro, “CEBs: Vida e esperança nas massas”, ocorreu em São Luís/MA entre 15 e 19 de julho de 1997. Pela primeira vez houve um intervalo de 5 anos entre um intereclesial e outro, propiciando oportunidade e tempo para outras atividades diferentes serem inseridas nos encontros, como os seminários nacionais sobre as CEBs para estudo. Momento forte da preparação foi a publicação e divulgação do Texto-base que ofereceu “subsídios para vários problemas conexos com o tema central da relação CEBs e massa” (REB nº 57, dez. 1997, p. 792).

A Ampliada nacional, na ocasião, definiu os critérios de participação, metodologia e organização do encontro, de modo que o tema central foi dividido em 6

blocos. O jornal *A Caminho* foi o instrumento de comunicação com as comunidades (17 números foram publicados durante a preparação para o 9º encontro). Organizar um Intereclesial supõe um duro aprendizado, pois realiza-se sempre em lugares diferentes, com uma equipe nova. Para facilitar o processo, os organizadores anteriores repassaram as experiências de maneira discreta, respeitando o jeito do anfitrião e as características da região que acolhe.

O encontro seguiu a metodologia *Ver-Julgar-Agir*: no 1º dia – ver a realidade; 2º dia – julgá-la; 3º dia – agir sobre ela. Têm-se acrescentado o avaliar e o celebrar. O avaliar não fez parte do encontro (contou apenas com um questionário no final do encontro). Já o celebrar envolveu todo o evento. Um destaque desse encontro foi o número de mulheres, pela primeira vez, maior do que os homens.

Os números dos Intereclesiais, de modo geral, levam a uma questão relevante: a estrutura dispendiosa, gigantesca, exigente de um intereclesial não contradiz a natureza das CEBs? Mais uma vez, as perdas e ganhos de um encontro mais celebrativo e menos reflexivo foi colocada em pauta. Como refletir a prática das CEBs num espaço tão amplo como os Intereclesiais? Em São Luiz, por exemplo, foram cerca de 2.800 delegados/as e participantes e aproximadamente 1.350 pessoas inseridas nas equipes de serviço, além de 1.600 famílias responsáveis pela hospedagem, revelando a enorme hospitalidade de famílias muito pobres, um dos pontos mais positivos do encontro, tanto por parte de quem acolheu quanto de quem foi acolhido.

## X

O X Encontro, “CEBs, povo de Deus, 2000 anos de caminhada – Memória, caminhada, sonho e compromisso” foi realizado em Ilhéus/BA de 11 a 15 de julho de 2000.

O 10º Intereclesial marcou os 25 anos de caminhada dos encontros. O tempo de preparação entre um encontro e outro começou a ser refletido, porém não aprofundado o suficiente para uma mudança temporal. Este encontro seguiu a tradição de trabalhar em blocos, intitulados como os blocos de “Arraial” e a plenária de “Grande Arraial”, que recebeu o nome de D. Hélder Câmara. Para cada espaço foram escolhidos nomes extremamente simbólicos da caminhada, de preferências das

CEBs e das suas causas: *Ecumenismo* – Pastor Jaime Wright; *da causa do povo negro* – Dandara; *da causa indígena* – Chicão Xucuru; *da comunidade negra da tradição religiosa do Candomblé* – Mãe Menininha do Gantois; *da causa política* – Dorcelina Folador; *da causa da Reforma Agrária* – Eldorado dos Carajás; *da causa das missões e do povo negro* – Heitor Frisotti.

Este Intereclesial trouxe modificações metodológicas em relação aos anteriores. A maior diferença veio do fato de não se atribuírem aos arraiais os temas de sua preferência, tal como ocorreu nos anteriores, mas de todos discutirem o mesmo tema simultaneamente. Ganhou-se, com isso, em consciência coletiva. Mas perdeu-se, talvez, em interesse. Em vez de usar exatamente o esquema *ver-julgar-agir*, falou-se de memória e caminhada, de sonhos e compromissos. A memória corresponde a um tipo de ver, um “ver” diferente, um ver narrativo, não um ver crítico-analítico.

Outro ponto importante foi a forma ascendiva da discussão. Ela começou em grupos de 10 pessoas, em ocasiões em que se deu bastante tempo para esse momento de debate. Depois relatou-se uma síntese nos minis plenários que retomaram o resultado de 10 grupos, portanto, de 100 pessoas. E, finalmente, houve o momento do arraial (contando com 500 pessoas), em que se agruparam os 5 minis plenários. Coube aos assessores a dupla tarefa de dar o pontapé inicial e de fazer a amarração final no arraial. Para que os compromissos fossem mais inculturados e exequíveis, as reuniões foram realizadas por regionais e por categorias de pessoas.

Na dinâmica da preparação, o texto-base foi o primeiro instrumento de referência. Os debates foram interligados pelo jornal *A Caminho*, pois sem uma coordenação nacional, as preparações para os Intereclesiais servem de elo entre as CEBs.

Do 11<sup>o</sup> ao 14<sup>o</sup>, os encontros seguiram a mesma dinâmica metodológica, sem variação, a não ser os nomes dados aos espaços de realização dos encontros e a peculiaridade das características de cada lugar. A cada dia, as atividades iniciaram na grande plenária, com orações e conferências, seguido de mini plenárias, nas quais foram realizados trabalhos em grupos e uma sistematização para ser apresentada na grande plenária. A “tradicional fila do povo”, ora aconteceu na grande plenária, ora aconteceu na mini plenária, com a conclusão das reflexões feita por um assessor ou assessora. Um elemento comum em todos os encontros é a realização das atividades

culturais, com apresentação dos artistas da caminhada dos diversos regionais (tarde ou noite) e a “Celebração dos Mártires da Caminhada”. O processo preparatório dos encontros foi precedido de atividades nas comunidades, nas paróquias, nas dioceses, nos regionais e nas grandes regiões denominadas de “Oestão, Lestão, Nortão, Nordeste e Sulão”. Também foram realizados alguns seminários temáticos sobre aspectos considerados relevantes para cada momento: comunicação, liturgia e os temas de cada encontro. Para cada encontro foram preparados materiais de estudos, reflexão e divulgação, como cartilhas, texto-base e texto-base em versão popular, além de folders, cartazes, artigos de revistas e livros de cantos.

Como parte da memória dos Intereclesiais, cada encontro produziu a sua mensagem final, uma carta às comunidades, partilhando os desafios, as alegrias e as esperanças vivenciadas no encontro, além dos compromissos assumidos. O mesmo aconteceu com os encontros regionais e os encontros por cada grande região, em que também foram produzidas cartas e mensagens finais.

## XI

O XI Encontro, com o tema “CEBs: Espiritualidade Libertadora” e o lema “Seguir Jesus no compromisso com os excluídos”, foi realizado em Ipatinga/MG, de 19 a 23 de julho de 2005. A grande plenária recebeu o nome de *Grande Lotação*, as minis plenárias temáticas de *Locomotivas* e os grupos de *Vagões*.

No quarto dia do Encontro, dedicado ao agir, foi programada a realização de trinta e seis tendas de trocas de saberes. A estrutura das tendas foi pensada a partir de seis eixos temáticos que se subdividiram em seis temas específicos de acordo com cada eixo: *CEBs e a espiritualidade libertadora* (arte e liturgia, bíblia, formação e catequese, ecumenismo, inculturação e diálogo inter-religioso, estruturas eclesiais e ministérios); *CEBs, a dignidade humana e a promoção da cidadania* (portadores de necessidades especiais, negros, migrantes e imigrantes, moradores de rua encarcerados, saúde); *CEBs e a formação de um novo sujeito* (criança, adolescência e juventude, família, relações de gênero e gerações, mulheres, idosos); *CEBs e a construção de um outro mundo possível* (fé e política, 4º semana social brasileira, economia solidária, poder local e controle social, cidade, solidariedade e paz); *CEBs*

e a *via campesina* (ecologia, luta pela terra e reforma agrária, terra e água, barragens, povos indígenas, agronegócio e a economia dos pequenos); *CEBs e a educação libertadora* (escola, família agrícola, escola pública, pré-vestibular, educação popular, educação indígena, comunicação) (Cf. DORNELAS; OLIVEIRA, 2021).

Destaque para a participação expressiva da juventude que realizou durante o encontro o 1º Acampamento da Juventude – Acampamento Igreja Jovem (AIJ) – que almejou ser mais que um simples alojamento alternativo, mas um espaço de prática de novas relações e de vivência de uma espiritualidade libertadora a partir das Tendas do Povo de Deus. Em comunhão com o 11º Intereclesial, notabilizou-se o convite à juventude do Regional Leste II da CNBB – acolhendo a juventude do Brasil – com relação a oportunidade de se reunir e debater a realidade das Comunidades Eclesiais de Base, bem como as práticas e lutas necessárias a partir deste Novo Jeito de Ser Igreja (Cf. SÁVIO, 2021).

## XII

O XII Encontro aportou em Porto Velho/RO, de 21 a 25 de julho de 2009, com o tema *CEBs: Ecologia e Missão*, e o lema *Do ventre da Terra, o grito que vem da Amazônia*. A grande plenária foi chamada de “Porto D. Hélder Câmara”, as miniplenárias receberam os nomes dos 12 rios da bacia amazônica: Madeira, Juruá, Purus, Oiapoque, Guamá, Tocantins, Tapajós, Itacaiunas, Guaporé, Gurupi, Araguaia e Jari, e os grupos foram chamados de Canoas.

No 1º dia foram privilegiados o ver e a Caminhada dos Mártires. No 2º dia, notabilizou-se um elemento de destaque na dinâmica metodológica deste encontro, que foram as missões e visitas às realidades locais:

populações indígenas, comunidades afrodescendentes, ribeirinhas, extrativistas, grupos vivendo em assentamentos rurais ou em áreas de ocupação urbana; bairros da periferia; hospitais, prisões, casas de recuperação de pessoas com dependência química e ainda a trabalhos com menores ou pessoas com deficiência (Carta Final do 12º Intereclesial).

No 3º dia, destacou-se a partilha das visitas e os testemunhos de profetas da caminhada. Neste dia ocorreu também o encontro da Pastoral da Juventude de todo o Brasil presente no Intereclesial.

### XIII

O XIII Encontro, “Justiça e Profecia a Serviço da Vida” – CEBs, Romeiras do Reino no Campo e na Cidade – aconteceu em Juazeiro do Norte, de 07 a 11 de janeiro de 2014. Pela primeira vez houve um Intereclesial no mês de janeiro. Neste 13º encontro, a grande plenária recebeu o nome de Caldeirão, as minis plenárias temáticas de Ranchos e os grupos de Chapéus.

Um destaque desse encontro foi a romaria à Colina do Horto do Pe. Cícero. Outro momento muito importante foi o dia da missão nas paróquias, além do destaque para a carta do Papa Francisco enviada ao 13º Encontro, na qual o Papa destaca que: como lembrava o *Documento de Aparecida*, as CEBs são um instrumento que permite ao povo “chegar a um conhecimento maior da Palavra de Deus, ao compromisso social em nome do Evangelho, ao surgimento de novos serviços leigos e à educação da fé dos adultos” (n. 178). E recentemente, dirigindo-se à toda a Igreja, escreveu que as Comunidades de Base “trazem um novo ardor evangelizador e uma capacidade de diálogo com o mundo que renovam a Igreja”, mas, para isso, é preciso que elas “não percam o contato com esta realidade muito rica da paróquia local e que se integrem de bom grado na pastoral orgânica da Igreja particular” (EG. 29).

### XIV

O XIV Encontro, “CEBs e os desafios no mundo urbano” – “Eu vi e ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo” – foi realizado em Londrina/PR, de 23 a 27 de janeiro de 2018. Na perspectiva do cuidado com a Casa Comum, os espaços do encontro foram chamados de *Praças* e cada praça tinha o nome de árvores nativas. Já a grande plenária foi intitulada de *Praça Araucária* (Ginásio Moringão), enquanto as mini plenárias temáticas sediadas nas *Praças* foram: Castanheira, Pequi, Aroeira,

Pau Brasil, Bracatinga, Umbu, Café, Guapuruvu, Mandacaru, Buriti. Houveram ainda outras *Praças* destinadas para as celebrações: Praça do Ipê – Celebração de Abertura; Praça da Seringueira – Celebração dos Mártires de Defensores da Vida; e Praça da Peroba Rosa – Celebração de Encerramento.

Os destaques desse encontro foram as duas noites destinadas para convivência com as famílias hospedeiras e com as comunidades. Também se dirigindo às CEBs, neste 14º Encontro, o Papa Francisco:

[...] unido espiritualmente a essa Assembleia, invoca do Altíssimo a abundância dos seus dons e luzes sobre todos os presentes, de modo que, ouvindo o clamor dos pobres e famintos de Deus, de justiça e de pão, as Comunidades Eclesiais de Base possam ser, na sociedade e Nação brasileira, um instrumento de evangelização e de promoção da pessoa humana — sempre em comunhão com a realidade paroquial e com as diretrizes da Igreja local — capaz de vir ao encontro dos terríveis efeitos da cultura do “descarte”, que leva tantos irmãos e irmãs a viverem excluídos, numa exclusão que fere “na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, mas fora. Os excluídos não são “explorados”, mas resíduos, “sobras” (EG. 53).

## XV

O XV Encontro – “CEBs, Igreja em Saída, a serviço da vida plena para todos e todas” – “Vejam! Eu vou criar um novo céu e uma nova terra” (Is. 65, 17ss) acontecerá em Rondonópolis/MT, nos dias 18 a 22 de julho de 2023.

O 15º Intereclesial será a continuidade dos catorze encontros intereclesiais anteriores, com seus aprendizados, suas marcas, seu grito histórico por justiça social, mesmo em meio às contestações e críticas. Fiéis a Jesus Cristo, ao Evangelho, à Igreja, e a partir de Jesus Cristo, neste processo de caminhada, tanto a realização do Intereclesial, bem como as ações após 2023 devem ter a marca da partilha, da celebração, da troca de experiência, da avaliação, do respeito às diferenças, da tolerância, da interação com o outro, do exercício do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, da vivência da igualdade, da abertura para aprender com o outro, a outra, aprender do atual momento histórico da humanidade (Marco Referencial para o 15º Intereclesial, 2021, p. 28).

Além disso,



[...] O processo de preparação do 15º Intereclesial quer estar atento às marcas de nosso tempo para “conhecer a realidade à sua volta e nela mergulhar com olhar da fé, em atitude de discernimento (...). A comunidade se aviva quando se torna lugar gostoso de participação pela forma de acolhimento, de partilha, de respeito pelo diferente, pela mútua ajuda. Daí a importância de implementar nas nossas comunidades de base, a cultura do encontro” (Marco Referencial para o 15º Intereclesial, 2021, p. 29).

Visando um processo de articulação das comunidades, de reflexões e partilha das experiências, o 15º está sendo pensado para propiciar um caráter mais reflexivo com relação às experiências de CEBs espalhadas pelo Brasil, trazendo os relatos da caminhada, as lutas, as dificuldades, os desafios, as conquistas. “Não dá para fazer de conta que nada mudou e continuar organizando grandes encontros intereclesiais como se as CEBs fossem a base de toda Igreja” (AQUINO JÚNIOR, 2019, p. 122). Alguns encaminhamentos foram tomados, como a diminuição do número de participantes e a escolha antecipada dos representantes das comunidades, para favorecer a dimensão formativa, numa dinâmica mais sinodal. Seja o 15º Intereclesial, então, um lugar de acolhimento, de partilha, de vivência das experiências, de encontro e do caminhar juntos e juntas.

## Referências

AQUINO JÚNIOR, F. de. **Renovar toda a Igreja no Evangelho: desafios e perspectivas para a conversão pastoral na Igreja**. Aparecida; São Paulo: Editora Santuário, 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Mensagem ao Povo de Deus sobre as Comunidades Eclesiais de Base**. São Paulo: Paulinas, 2010. (Documentos da CNBB – 92).

DORNELAS, N.; OLIVEIRA, M. L. **XI Encontro Intereclesial de CEBs**. 2021. Disponível em: <https://fbes.org.br/2005/07/21/xi-encontro-intereclesial-de-cebs/>.

FREI BETTO. **CEBs rumo à nova sociedade**. 2ª ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1983.

FREI BETTO. **O fermento na massa**. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

LIBÂNIO, J. B. O IX Encontro Intereclesial das CEBs. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 57, n. 228, 1997, p. 787-810.

LIBÂNIO, J. B. O X Encontro Intereclesial de CEBs – Leitura teológica. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 60, n. 239, 2000, p. 540-556.

Marco Referencial para o 15º Intereclesial. Disponível em:

<http://cebsdobrasil.com.br/wp-content/uploads/2021/01/MARCO-REFERENCIAL-15-CEBS-OFFICIAL.pdf>.

Revista da Arquidiocese de Goiânia. Ano XXIX, nº 7, 8 e 9, jul./set. 1986. Goiânia: Imprensa da PUC/GO.

Revista da Arquidiocese de Goiânia. Ano XXXII, nº 7, 8 e 9, jul./set. 1989. Goiânia: Imprensa da PUC/GO.

Revista SEDOC. (Serviço de documentação). Vol. 22, nov./dez. 1989.

SANTOS, C. C.; MOREIRA, G. L. CEBs: memória e utopia. Reflexões a partir do 11º Intereclesial. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, v. 65, n. 260, 2005, p. 874-899.

SÁVIO, E. **Juventude, CEBs e a espiritualidade libertadora**. 2021. Disponível em: <http://vocationadosdedeusemaria.blogspot.com/2011/07/juventude-cebs-e-espiritualidade.html>.

TEIXEIRA, F. **Os Encontros Intereclesiais das CEBs no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1996.

Recebido em: 24.10.2022.

Aprovado em: 01.12.2022.